



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS

LISTA **A** VALORIZAR os
ENGENHEIROS PARA
VALORIZAR PORTUGAL
OE2022-2025

PROGRAMA DE AÇÃO

ELEIÇÕES 2022
ÓRGÃOS NACIONAIS





ORDEM
DOS
ENGENHEIROS

CANDIDATO A BASTONÁRIO

Fernando Manuel de Almeida Santos

CANDIDATOS A VICE-PRESIDENTES

Lídia Manuela Duarte Santiago

Jorge Manuel Pais Marçal Liça

**CANDIDATO A PRESIDENTE DA
ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES**

Clemente Manuel Pedro Vicente Nunes

**PRESIDENTE DA
COMISSÃO DE HONRA DA CANDIDATURA**

Luís Valente de Oliveira

MANDATÁRIOS DA CANDIDATURA

Carlos Alberto Matias Ramos (mandatário)

Sebastião José Cabral Feyo de Azevedo (mandatário suplente)

Joana Filipa Ferreira Teixeira (mandatária jovem)

**PROPOSITURA DE
PROVEDOR DO ENGENHEIRO**

Manuel Joaquim Reis Campos

INTRODUÇÃO
DO **CANDIDATO**
A **BASTONÁRIO**

**FERNANDO DE
ALMEIDA SANTOS**



FERNANDO MANUEL DE ALMEIDA SANTOS É O NOME QUE RECEBI DOS MEUS PAIS, UM MINHOTO E UMA DURIENSE, QUANDO NASCI NUM ENTARDECIDO DOMINGO DE 28 DE JANEIRO DE 1968 EM BRAGA, CIDADE QUE ATUALMENTE REPARTO RESIDÊNCIA COM LISBOA, COMO RESIDÊNCIA.

Das minhas origens parentais retive entre outras valências pessoais, o empreendedorismo minhoto e a tenacidade duriense. Absorvi ainda outros aspetos das suas personalidades, desde o carisma e presença do meu pai à elegância e discrição da minha mãe. São também estas características que definem a minha candidatura a Bastonário da Ordem dos Engenheiros (**OEng**) para o mandato 2022-2025.

O espírito empreendedor do querer fazer e do fazer acontecer, a tenacidade no ultrapassar das adversidades numa postura combativa em busca de resultados necessários, sempre associado ao conhecimento específico de todos os aspetos a dimensão intelectual e institucional a que o cargo de Bastonário obriga.

Às notas pessoais acima referenciadas, adiciono a vastíssima experiência adquirida ao longo de 24 anos como dirigente da **OEng**, tendo sido sucessiva e ininterruptamente Delegado Adjunto de Braga (1997-2001), Delegado Distrital de Braga (2001-2004), Secretário do Conselho Diretivo da Região Norte (2004-2010), Presidente do Conselho Diretivo da Região Norte (2010-2016) e Vice-presidente Nacional (2016-2022).

Já antes tinha sido Vice-presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (1988-1991) enquanto estudante da licenciatura pré-Bolonha em Engenharia Civil (1986-1991) e Presidente da Associação de Antigos Alunos da Universidade do Minho (1994-1996). Todas estas intervenções extracurriculares ou extra profissionais, sempre enquanto estudante ao profissional de engenharia, conferem-me uma inegável capacidade de trabalho e de intervenção social que não é desperdiçável nesta fase da vida da Ordem dos Engenheiros.

Também, como engenheiro, os meus 9 anos ao serviço da Engil (atual Mota Engil entre 1991 e 2000, e desde então na Tabique, onde fui fundador, administrador e sempre sócio maioritário (atualmente com cerca de 80 colaboradores na sua maioria engenheiros), num total de 30 anos de experiência profissional efetiva ao mais alto nível, permitem-me afirmar que sei gerir empresas, processos e pessoas e que me sinto à vontade para assumir qualquer liderança institucional, particularmente a Ordem dos Engenheiros.

INTRODUÇÃO DO CANDIDATO A BASTONÁRIO

O mandato de 2022-2025 a que agora me candidato, terá da minha parte dedicação total e exclusiva, de acordo com a condição que se impõe a um Bastonário da Ordem dos Engenheiros na prossecução dos desafios a que me proponho desenvolver com a equipa que comigo se candidata. De facto, depois de tanta experiência acumulada profissional e institucionalmente, sinto que para aplicar definitivamente aquilo que é a visão que preconizo e defendo para a Ordem dos Engenheiros, tem que ser como Bastonário.

Esta candidatura é por tal uma obrigação que abraço com prazer, de sequência institucional, mas certamente disruptiva na dinâmica, pois que a **OEng** carece atualmente de um acelerador que a coloque definitivamente na atualidade do século XXI. Deve ser arejada, rejuvenescida e aberta à sociedade em prol do serviço público de uma forma ativa e interativa.

Sem deixar de garantir a sua imagem e prestígio institucional, é tempo de dar uma nova dimensão à Ordem dos Engenheiros, modernizada, tornando-a uma Associação Profissional atrativa e apetecível, quer para quem deveria estar dentro da **OEng**, quer para aqueles que internamente sentem que a **OEng** não está no seu devido patamar. Reconheço que ainda há muito para fazer relativamente ao futuro da profissão e ao prestígio dos engenheiros.

Trazer à **OEng** uma nova forma de comunicar com os membros e com a comunicação social é uma imposição que saberei assegurar e melhorar substancialmente. Dar ênfase à participação de todos os engenheiros será um desígnio. A multidisciplinaridade, a intergeracionalidade e equidade de género serão uma forte aposta com reforço do Grupo de Jovens Engenheiros e a criação do Grupo Nacional das Engenheiras, assim como a criação da figura de Provedor dos Engenheiros

Lamento que a Valorização do Engenheiro, que a Definição de Competências dos Engenheiros, que a Restruturação dos Colégios de Especialidade, que a Adequação ao Processo de Bolonha na Admissão de Membros, que o Reconhecimento de Cursos de Engenharia na Relação a Academia e que a Formação Continua de Engenheiros não tenham ainda uma solução aplicada pela **OEng** que se adequa à atualidade. É um exercício de humildade que institucionalmente deve ser assumido como atrasado, os quais sempre exigi que avançassem enquanto atual Membro do Conselho Diretivo Nacional, uma vez que o trabalho interno está completo e realizado pelos atuais Vice-presidentes e atuais candidatos, faltando apenas a sua aplicação. A inércia inerente será ultrapassada e os processos que prestigiam e valorizam a Ordem dos Engenheiros, os engenheiros e a sociedade serão uma realidade.

Afirmo-me como o único candidato a Bastonário conhecedor dos problemas e necessidades da Ordem dos Engenheiros,



partindo desde o início do mandato com soluções de compromisso, e por tal garantindo assim a necessária estabilidade que se impõe.

Saberei, com elegância, sentido de missão e responsabilidade institucional, representar a Ordem dos Engenheiros ao mais alto nível, seja na ligação às máximas instituições da República, seja na Comunicação Social, seja perante associações nacionais ou internacionais congéneres ou onde a Ordem dos Engenheiros se insere, seja perante os demais órgãos dirigentes, membros da **OEng** ou perante a sociedades civil, sempre com o desígnio de servir o bem comum num claro compromisso de serviço publico perante a sociedade.

Sobre a candidatura propriamente dita, esta é nacional, consagrando listas a todos os órgãos para além da candidatura a Bastonário e Vice-presidentes, contemplando candidatura a todos os Conselhos Nacionais de Colégio*, a todas as especialidades do Conselho de Admissão e Qualificação* (*salvaguada-se a independência da candidatura da Especialidade de Engenharia Geológica e Minas, na qual nos revemos inteiramente), a todos os lugares da Assembleia de Representantes, assim como a 17 das 23 Comissões de Especialização (em 3 não há candidaturas, e nas restantes 3 também nos revemos inteiramente).

Os candidatos a Vice-presidentes que compõem a minha candidatura, são respetivamente a atual Vice-presidente Nacional, Lídia Manuela Duarte Santiago e o atual Presidente do Conselho Nacional de Colégio de Engenharia Eletrotécnica, Jorge Manuel Pais Marçal Liça, que conferem uma garantia de larga experiência nos processos internos da Ordem dos Engenheiros, com provas internas dadas, e que conjuntamente se assume que a **OEng** tem que de uma forma ativa por em marcha aquilo que tão parado tem estado, contra aquilo que tenho defendido, partindo desde já numa dinâmica e pró atividade que prestigiarão a engenharia portuguesa no sentido do serviço publico e dignificação do país.



Lídia Manuela Duarte Santiago



Jorge Manuel Pais Marçal Liça

INTRODUÇÃO DO CANDIDATO A BASTONÁRIO

Paralelamente, esta candidatura nacional tem também dimensão regional e local em todas as regiões e delegações, porquanto está agregada ou se revê nas seguintes candidaturas regionais:

REGIÃO SUL - LISTA RA

Candidata a presidente:

FILOMENA FERREIRA

A dupla matricialidade da OEng (por Colégios e por Regiões) obriga a uma firmeza de liderança, de compromissos, de acordos e de diplomacias que com boa governação e contínua presença e proximidade serão uma realidade.

Os tempos que se aproximam exigirão da **OEng** respostas sofisticadas no contexto da inteligência artificial, transição digital, ação climática, energia, mobilidade, infraestruturas, ciberdefesa e nos assuntos da nanotecnologia, da biovida, do mar, da economia verde assegurados na sustentabilidade e em novos modelos de industrialização, onde a engenharia tem lugar de excelência e está na vanguarda.

A Engenharia nacional é altamente prestigiada e a intervenção da Ordem dos Engenheiros além-fronteiras é notável num excelente relacionamento com associações internacionais onde se insere ou mesmo com associações nacionais congéneres. Como responsável dos assuntos internacionais da Ordem dos Engenheiros, orgulho-me de ser o congregador e motor principal da dianteira internacional que Portugal leva nas instituições internacionais de engenheiros, desde logo sendo protagonizada pela Ordem dos Engenheiros a presidência da FMOI – Federação Mundial de Organizações de Engenheiros.



Neste contexto que promove a imagem, a afirmação e o papel essencial da profissão dos engenheiros:

***Candidato-me a Bastonário da Ordem dos Engenheiros, com dedicação, espírito de missão e olhos postos no futuro.** A minha experiência como Vice-presidente em funções, as minhas iniciativas e intervenções ao longo dos últimos anos e aquilo que me proponho fazer juntamente com a equipa que lidero, contribuirão para Valorizar os Engenheiros e Valorizar Portugal.*

Apoiados na maioria dos atuais dirigentes e por diversas visões de várias gerações de inúmeros quadrantes da sociedade, defenderemos o papel do engenheiro ao serviço do bem-estar social, económico e ambiental, nesta época desafiante para a engenharia portuguesa e na qual queremos participar e interagir nos próximos anos juntamente com todos os membros da Ordem dos Engenheiros.

O mandato do cargo de Bastonário da Ordem dos Engenheiros será exercido com elevado sentido institucional, liderante e pareceria permanente com todos os órgãos eleitos, assumindo uma governação inter pares com um modelo de gestão apoiado em colaboradores de elevada qualidade, assegurando toda a coesão territorial e matricial.

Toda esta dinâmica centrada na presente **candidatura entusiasmada e entusiasmante**, necessita do apoio e do voto, em todas as listas candidatas aos órgãos nacionais e regionais que solidariamente e vice-versa estão connosco.

VOTA LISTA A

Fernando Manuel de Almeida Santos



PROGRAMA ELEITORAL

Tendo em consideração o enquadramento que se faz nas páginas anteriores e face à atualidade e desígnios da Ordem dos Engenheiros, esta equipa definiu um Programa Eleitoral transversal à candidatura e aos candidatos, sendo por tal um objetivo conjunto que se plasma no coletivo em termos de futuros objetivos.

Pretende-se por isso um Programa Eleitoral, que aquando da assunção do exercício de funções se transforme num Programa de Ações, que reflita detalhadamente e por Eixo de Atuação, aquilo que se pretende fazer para ter uma Ordem dos Engenheiros condizente com a século XXI e correspondente ao conhecimento e à engenharia da atualidade. Para tal muito terá de ser feito, pois a inércia de decisão dos últimos anos, aliada a uma vitimização perante a pandemia (a Engenharia não parou!) da então liderança, não potenciou as necessárias reformas e ajustamentos sobre os mais diversos assuntos, entre os quais – a profissão – que a **OEng** necessita. É por esta razão que esta candidatura é disruptiva, apesar do forte conhecimento que detém dos assuntos da Ordem dos Engenheiros. A liderança unipessoal dos últimos tempos permitiu que, apesar do muito que foi realizado pelos Colégios, Especializações e CAQ, tanto tenha ficado por aplicar.

PROGRAMA ELEITORAL

1. CONTRIBUTO
À SOCIEDADE

2. PORTUGAL
2030

3. EQUIDADE
DE GÉNERO

4. AÇÃO CLIMÁTICA E
PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

5. TRANSIÇÃO
DIGITAL

A centralidade desta candidatura baseia-se nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, interligados com 9 Eixos de Atuação para o mandato de 2022-2025, a que doravante chamaremos **Eixos de Engenharia 2022-2025**.

Para cada um deste Eixos, detalham-se os objetivos condutores de uma candidatura eclética em áreas de atuação, vertentes de engenharia, ética e deontologia, “conhecimento”, proveniência regional, idades, experiências e género. Estão garantidas as quotas de género e a intervenção por especialidade, sempre num sentido do mérito profissional dos candidatos, assim como a extensão territorial da candidatura, que abarca engenheiros de todo o território nacional, do Minho ao Algarve, passando pelas zonas insulares, contemplando a inclusão de todas as regiões e delegações consagradas na Ordem dos Engenheiros.

Relativamente a cada um dos **9 Eixos de Engenharia 2022-2025**, adequam-se também conforme acima referido, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) num exercício cuja tabela abaixo enuncia. Esta adequação dos ODS aos objetivos desta candidatura aos órgãos nacionais da Ordem dos Engenheiros pretende demonstrar a forte preocupação social, ambiental e de sustentabilidade que cada um dos desígnios apresentados incorpora, o serviço do bem estar, da relevância da engenharia e dos engenheiros e da sua intervenção profissional e no sentido de servir as populações atuais e vindouras, na garantia de que a utilização dos recursos atuais do planeta não constituam um constrangimento às gerações do futuro.

Os **9 Eixos de Engenharia** que se propõem nesta candidatura aos órgãos nacionais da Ordem dos Engenheiros para triénio 2022-2025, com o objetivo de VALORIZAR OS ENGENHEIROS PARA VALORIZAR PORTUGAL, são os seguintes:

1. Contributo à sociedade
2. Portugal 2030
3. Equidade de género
4. Ação climática e preservação do ambiente
5. Transição Digital
6. Sustentabilidade e resiliência
7. Inovação, desenvolvimento e conhecimento
8. Cooperação internacional
9. Prestígio da engenharia e excelência da profissão

6. SUSTENTABILIDADE
E RESILIÊNCIA

7. INOVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO
E CONHECIMENTO

8. COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL

9. PRESTÍGIO DA ENGENHARIA E
EXCELÊNCIA DA PROFISSÃO

Aos **Eixos de Engenharia** acima referenciados, interligam-se os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável,



ODS.1
Eradicar a pobreza



ODS.2
Eradicar a fome



ODS.3
Saúde de qualidade



ODS.4
Educação de qualidade



ODS.5
Equidade de género



ODS.6
Água potável e saneamento



ODS.7
Energias renováveis e acessíveis



ODS.8
Trabalho digno e crescimento económico



ODS.9
Indústria, inovação e infraestruturas



ODS.10
Reduzir as desigualdades



ODS.11
Cidades e comunidades sustentáveis



ODS.12
Produção e consumos sustentáveis



ODS.13
Ação climática



ODS.14
Proteger a vida marinha



ODS.15
Proteger a vida terrestre



ODS.16
Paz, justiça e instituições eficazes



ODS.17
Parcerias para a implementação

cujos conteúdos evidenciam uma forte componente de engenharia na prossecução da sua potencial implementação, merecendo nesse sentido, total empenhamento desta candidatura na consolidação da interligação dos 17 ODS com os **9 Eixos de Engenharia** referenciados e que são o âmago desta candidatura.

PROGRAMA ELEITORAL

1. CONTRIBUTO
À SOCIEDADE

2. PORTUGAL
2030

3. EQUIDADE
DE GÉNERO

4. AÇÃO CLIMÁTICA E
PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

5. TRANSIÇÃO
DIGITAL

A interligação específica dos ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com os **Eixos de Engenharia** defendidos por esta candidatura, denotam que por cada área de atuação se podem adequar vários ODS e através disso determinar o envolvimento eficaz da engenharia na prossecução do desenvolvimento do planeta e da humanidade.

VALORIZAR OS ENGENHEIROS PARA VALORIZAR PORTUGAL

EIXOS DE ENGENHARIA	ODS
Contributo à Sociedade	1, 2, 3, 4, 16, 17
Portugal 2030	6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16
Equidade de género	5, 10, 16, 17
Ação climática e preservação do ambiente	1, 3, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17
Transição digital	4, 8, 9, 11, 12, 17
Sustentabilidade e resiliência	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17
Inovação, desenvolvimento e conhecimento	4, 5, 8, 10, 16, 17
Cooperação internacional	4, 8, 10, 13, 16, 17
Prestígio da engenharia e excelência da profissão	4, 5, 8, 10, 11, 12, 17

É na continuidade desta tarefa que os engenheiros são importantes, muitas vezes em lugares onde não se fazem notar individualmente, mas onde o seu trabalho é de extrema relevância. Convém saber destacar o que de bom se faz na engenharia e o prestígio que é devido aos engenheiros em tudo que tem a ver com a vida do dia a dia, com o conhecimento obtido e com o desenvolvimento futuro.

Melhores soluções para todos baseiam-se em melhores condições de vida, que por sua vez dependem de recursos adequados e meios utilizáveis sustentáveis, na maior parte dos casos assegurados pela intervenção da engenharia, muitas vezes discreta ou invisível, mas presente.



6. SUSTENTABILIDADE
E RESILIÊNCIA7. INOVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO
E CONHECIMENTO8. COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL9. PRESTÍGIO DA ENGENHARIA E
EXCELÊNCIA DA PROFISSÃO

A engenharia não deve ser tida como um bem adquirido não tangível. Deve ser dignificada, destacada e premiada cada uma das boas práticas, locais, regionais, nacionais e internacionais da engenharia, num engrandecimento do papel dos engenheiros ao serviço do bem comum. Esse papel, em Portugal, é apanágio da Ordem dos Engenheiros.

As competências e a excelência da engenharia portuguesa contribuíram de forma significativa, mas sempre discreta, na luta pela minimização dos efeitos económicos e sociais de períodos menos bons das populações, como por exemplo a recente pandemia.

Uma vez eleitos, saberemos exortar essa dimensão. É por tal que se propõe, juntamente com parcerias a assegurar, a criação de um PRÉMIO NACIONAL DE ENGENHARIA de grande destaque e prestígio que valorize a Engenharia e os Engenheiros na sociedade.

Também se defenderá o papel da Ordem dos Engenheiros, naquilo que concerne à sua responsabilidade social e à sua intervenção cívica enquanto “player” da sociedade civil na defesa e segurança dos destinatários no âmbito do exercício profissional dos engenheiros. Sob este ponto de vista, a engenharia deve ser tida como uma profissão uniforme e única, indissociável sob alçada de uma só Associação Profissional, pois só assim se conseguirão concentrar esforços

na centralidade de atos de responsabilidade exercidos por engenheiros, sem a continua intrusão de outras profissões nas missões e funções que a sociedade confia aos engenheiros.

Face aos conceitos atuais de gestão atualmente dominantes na nossa sociedade, muitas vezes pouco focada no conhecimento ou no saber fazer, a engenharia passou a ser percebida não como um fator determinante do desenvolvimento, mas apenas como um trajeto, ainda que complexo, à escala da concorrência. Este paradigma deve potenciar ainda mais a **OEng** como catalisador de uma mudança alicerçada numa revolução tecnológica digital, onde o combate a crises (económicas, pandémicas ou de continuidade), devem merecer pelos decisores públicos e privados investimentos públicos em novas infraestruturas inteligentes e ecológicas. A valorização de Portugal faz-se com base na valorização do papel dos engenheiros na resposta aos desafios de natureza tecnológica e no desenvolvimento de novas soluções ao serviço da economia e da sociedade.

Neste sentido determinam-se, adiante especificadas por cada um dos **Eixos de Engenharia**, os grandes objetivos estratégicos da candidatura que agora se apresenta, enumerando as dinâmicas de intervenção pretendidas, assim como se detalham muitas das medidas que se querem postas em prática durante o exercício do mandato 2022-2025.

EIXOS DE ENGENHARIA

1. CONTRIBUTO
À SOCIEDADE

2. PORTUGAL
2030

3. EQUIDADE
DE GÉNERO

4. AÇÃO CLIMÁTICA E
PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

5. TRANSIÇÃO
DIGITAL

1. CONTRIBUTO À SOCIEDADE

O principal objetivo da candidatura é o contributo à sociedade. A Ordem dos Engenheiros e os seus membros, engenheiros, deverão estar ao serviço do desenvolvimento global, da sociedade e dos destinatários da intervenção da engenharia. Daí se pugnar para que a mesma seja de excelência (ver Eixo 8) e destacada pelas boas práticas.

Entende-se a existência da Ordem dos Engenheiros como uma instituição vocacionada para o serviço público de excelência através da imprescindível intervenção de confiança pública assegurada pelo exercício profissional responsável por parte dos engenheiros. O Estado Português transferiu, através de Lei própria e com atribuições específicas, a esta Associação Profissional a organização, inter pares -engenheiros-, dos assuntos da profissão, a expensas próprias. Nesse sentido, a Ordem dos Engenheiros é uma “extensão do Estado” que se substitui ao mesmo por conta do próprio Estado, tendo como escopo principal a Ética e Deontologia Profissional, a atribuição do título de Engenheira e Engenheiro e ainda o Reconhecimento para o Exercício da Profissão através de atos de engenharia definidos em regulamento próprio ou regulados pelo Estado.

Aposta-se fortemente na descrição do exercício profissional, permanentemente ajustado aos tempos atuais, mas num foco e horizonte de divulgação daquilo que transforma e melhora a sociedade por parte dessa mesma intervenção da engenharia no seu todo ou em casos específicos.

1.1 COMUNICAÇÃO E IMAGEM

A comunicação e imagem assume assim um papel primordial nas ações da Ordem dos Engenheiros, quer seja na interação com os membros da **OEng**, quer seja externamente através de ações próprias para a comunidade e em prol da cidadania, quer através dos meios de comunicação social sempre que se entenda adequado ou necessário.

Neste contexto e para demonstrar a forte liderança que a Ordem dos Engenheiros pretende ter na intervenção das decisões estratégicas nacionais ou internacionais, serão definidas as seguintes medidas:

- Destaque à intervenção técnica dos engenheiros sempre que se justifique, seja através do reconhecimento interno, seja através de divulgação externa de boas práticas;
- Criação de um verdadeiro PRÉMIO NACIONAL DE ENGENHARIA, associado a cada Congresso Nacional da Ordem dos Engenheiros (de 3 em 3 anos) com forte impacto social e com parceiros institucionais de relevo que destaque uma personalidade portuguesa que

se tenha evidenciado na intervenção de atos de engenharia com dimensão duplamente adequada - profissional e de cidadania -, cujo regulamento será altamente criterioso.

- Manter a INGENIUM e o PORTAL e NEWSLETTER DOS ENGENHEIROS como meios estratégicos de comunicação interna aos membros, com intervenções dos mais variados quadrantes da sociedade e com uma maior latitude daquilo que os órgãos internos estão a desenvolver, e apontando à abertura da intervenção dos membros através de artigos, opiniões, sugestões e intervenções num capítulo de “A Ordem é dos Engenheiros”.
- Desenvolvimento de uma aplicação informática para smartphone. **APP-OEng** que permita uma total interação de forma desmaterializada de todas as faculdades que a **OEng** possibilita aos seus membros em campos específicos, assim como a todos os cidadãos naquilo que pode ser o seu envolvimento com a **OEng**.
- Potenciar a já existente intervenção da **OEng** nas redes sociais, nomeadamente LinkedIn, Facebook e Instagram.
- Criar um BARÓMETRO trimestral de recolha de opinião através de inquérito por amostragem a membros da Ordem dos Engenheiros, contemplando temas atuais do momento ou de impacto na engenharia, com o fim de criar debate e exposição na comunicação social relativo a assuntos específicos.
- Desenvolver um OBSERVATÓRIO que congregue informação estatística continuada para divulgação aos membros e facultar informação detalhada que permita a intervenção externa da **OEng** sobre a evolução dos engenheiros e da engenharia em Portugal e no estrangeiro, que tipo de atos exercem, onde os praticam, que evolução de carreira e formação desenvolvem entre muitos outros parâmetros, para que no final se evidencie a importância ativa dos engenheiros no contributo à sociedade.
- Definir uma estratégia comunicacional interna e externa de aproximação aos membros à sociedade, baseada em apoio de profissionais de referência e nunca exclusivamente centrada no Bastonário, que só deve intervir nos grandes temas da atualidade em nome da Ordem dos Engenheiros e sempre depois de posições concertadas interpares e baseadas em debates internos desenvolvidos para o efeito, deixando democrática e tecnicamente a intervenção para outros interlocutores internos, eventualmente melhor preparados para determinados temas específicos por área de conhecimento para também intervirem em nome da **OEng** na comunicação Social. Esta forma de atuação credibiliza e dá maior dimensão à instituição e permite uma intervenção mais eclética através de uma bolsa interna de “comunicadores” em função do tema em apreço. Sem prejuízo da figura do Bastonário, a Ordem dos Engenheiros não se deve resumir externamente à sua figura.
- Promover a Ordem dos Engenheiros como um Fórum de debate sobre os temas emergentes e atuais da economia e com participação da engenharia, quer a nível nacional, quer a nível internacional.

EIXOS DE ENGENHARIA

1. CONTRIBUTO
À SOCIEDADE

2. PORTUGAL
2030

3. EQUIDADE
DE GÊNERO

4. AÇÃO CLIMÁTICA E
PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

5. TRANSIÇÃO
DIGITAL

- Desenvolver uma PIE – PLATAFORMA INTERATIVA DE ENGENHARIA que permita uma intervenção da Ordem dos Engenheiros em todo o território nacional através de presidências abertas ao longo dos 3 anos de mandato e onde se garanta localmente e em todos os distritos:
 - Reuniões com os membros;
 - Reuniões com entidades locais públicas e privadas (Câmaras Municipais, Associações Empresariais, etc.)
 - Interação com Escolas do Ensino Superior de Engenharia, ajustando o dia da **OEng** nessa(s) Escola(s) e comunicando com a Direção da Escola e com os seus estudantes e docentes de engenharia;
 - Visitas a Escolas Secundárias para apresentar “O que é Engenharia”, para desenvolver atratividade para a profissão;
 - Visitas a empresas de referência locais com expressão para a engenharia e para a evidência e importância da intervenção dos engenheiros, como exemplos para a sociedade;
 - Criar a televisão da Ordem dos Engenheiros, **OEngTV**, como canal aberto em plataforma específica, com conteúdos continuados sobre a vida da **OEng**, eventos, questões de engenharia, documentários ou entrevistas a membros e outros, possibilitando um maior envolvimento dos membros e sociedade com aquilo que a engenharia portuguesa faz por Portugal, dentro ou fora do país.

1.2 A ORDEM DOS ENGENHEIROS COMO PARCEIRO INSTITUCIONAL

Tem relevância o papel da **OEng** no debate público do país e a importância da mesma naquilo que concerne à profissão de engenheiro no apoio ao desenvolvimento da sociedade. É nestes termos que a Ordem dos Engenheiros intervirá junto dos intervenientes políticos, posicionando-se sempre como parte de soluções, de melhorias e do desenvolvimento, através de uma saudável participação, num nível de exigência da profissão de engenheiro que possa contribuir para avaliar a desejada combinação virtuosa entre o papel do Estado e o mercado para garantia e defesa do interesse público e bem-estar das populações.

- A sua ação manifesta-se na ligação ao Estado, Presidência da República, Governo, Assembleia da República, Instituições Públicas nacionais, regionais ou locais:
 - Intervindo pró-ativamente no apoio à resolução de problemas ou na afirmação de necessidades que estabeleçam melhorias para a confiança pública da ação dos engenheiros, seja através de propostas de legislação por iniciativa própria, seja através de pronúncias por solicitações públicas ou em perna reação a iniciativas das quais a **OEng** não foi antecipadamente envolvida;



6. SUSTENTABILIDADE
E RESILIÊNCIA7. INOVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO
E CONHECIMENTO8. COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL9. PRESTÍGIO DA ENGENHARIA E
EXCELÊNCIA DA PROFISSÃO

- Alertando e propondo soluções relativas ao desinvestimento do Estado em quadros técnicos competentes, com reconhecimento nos agentes económicos, o que vai necessariamente reduzir a sua capacidade de decisão e intervenção na defesa do interesse público, circunstância que tem de ser rapidamente invertida;
 - Rebatendo e negando de forma clara e inequívoca a intenção de alguns agentes políticos em retirar atribuições à Ordem dos Engenheiros, através de inaceitáveis imposições de intervenientes externos em órgãos internos, condicionando o papel da Ordem dos Engenheiros na sociedade através de “mordaças” que não se coadunam com as boas práticas democráticas portuguesas e com a liberdade de expressão da sociedade civil, com o Estado a “desequilibrar a balança” a seu favor, inutilizando a **OEng** mas não deixando de beneficiar do facto de não ter custos no seu papel de Estado (que continua a delegar na **OEng**) com a outorga do título e com o reconhecimento profissional, situação esta que pressupõe atualmente uma vantagem mútua e que privilegia Portugal e o papel da sua engenharia, relevando-a nacional e internacionalmente.
 - Propondo a adoção de medidas que permitam a continuação do desenvolvimento do país, mormente no combate à diminuição demográfica e à tendente diminuição de capacidades de mão-de-obra generalizada e também e em particular de engenharia que condiciona largamente o forte investimento que Portugal fará nos próximos anos, nomeadamente através de políticas estruturadas de imigração e de recrutamento internacional, onde no caso dos engenheiros a Ordem dos Engenheiros se define como um importante parceiro do Estado neste desígnio, seja através de ações diretas, seja através das suas excelentes relações internacionais, entre outros (também da América Latina), em particular com os países da Lusofonia.
 - Atuando sobre a revalorização da engenharia e dos engenheiros nas suas funções na Administração Pública, defendendo o princípio da nomeação de responsáveis por cargos eminentemente técnicos, seja determinada apenas por critérios de mérito e de adequação de capacitação profissional adequada à função, atendendo a que um Estado forte pressupõe uma Administração Pública autónoma, competente e prestigiada.
- Na interação com outras instituições profissionais, empresariais ou de interesse para a sociedade particularmente de índole nacional, dignificando o papel da Ordem dos Engenheiros e assegurando o progresso da engenharia e do país:
 - Na comunicação com outras Ordens;
 - Na ligação prioritária e preferencial à Academia de Engenharia com protocolos, vínculos e estratégias comuns na representação institucional de excelência da engenharia nacional.
 - Na importância que atribuímos à participação no Conselho Nacional das Ordens Profissionais (CNOP).

EIXOS DE ENGENHARIA

1. CONTRIBUTO
À SOCIEDADE

2. PORTUGAL
2030

3. EQUIDADE
DE GÉNERO

4. AÇÃO CLIMÁTICA E
PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

5. TRANSIÇÃO
DIGITAL

- Na participação na Missão Crescimento e no Fórum para a Competitividade.
- Na dinamização de um Fórum de Engenharia e Construção para debater juntamente com o Estado as necessidades do setor face à relevância dos investimentos públicos previstos para os próximos anos;
- Na participação ativa no Conselho Superior de Obras Públicas (CSOP), onde a Ordem dos Engenheiros tem assento, defendendo sempre o adequado planeamento estratégico de investimento publico, com a intervenção publica rigorosa da **OEng** sempre que se justifique, ajudando Portugal nas melhores decisões;
- Apoiando a inovação, empreendedorismo, novas tecnologias, conhecimento científico e técnico, e toda a capacidade nacional de engenharia;
- Ajudar Portugal a garantir politicas que permitam a fixação de engenheiros portugueses e mesmo a imigração de engenheiros que justifique cobrir o défice crescente de capacidade de recursos humanos assim como combater o défice democrático tendente;
- Participar em missões do Estado ou missões internacionais que, também a través da **OEng**, beneficiem Portugal;
- Garantir, prosseguir e melhorar a atuação junto das entidades competentes, quer em reação ou resposta, mas essencialmente por antecipação, nas necessidades ou propostas de regulamentação e na regulação de assuntos de cariz profissional.

1.3 MODERNIZAÇÃO DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

A Ordem dos Engenheiros, fundada em 1936, é uma instituição credível e com forte dimensão institucional, e de espectro social alargado. Tem, no entanto, também uma imagem que carece de rejuvenescimento, algo antiquada e muito ligada à heráldica institucional e pouco ao dia a dia da profissão e às dinâmicas atuais da engenharia.

Há claramente que fazer mudanças e alterar a intervenção da mesma num horizonte de uma forte aproximação e abertura à atualidade do conhecimento, com criação de novas especialidades e especializações que “tragam” a **OEng** para a atual terceira década do século XXI e assim prestar um melhor e mais digno serviço publico às populações, permitindo também que os novos formados nas áreas de engenharia se possam rever na sua associação profissional. Nesta perspetiva, todos os assuntos profissionais que relevam os engenheiros portugueses e a sua ligação com a **OEng** estão muito aquém da modernidade e atualidade que se impõe (ver propostas no ponto 8 – Prestígio da Engenharia e Excelência da Profissão). Assim, sem prejuízo da devida prioridade na atenção ao membro, sempre com foco no seu



desempenho em prol da sociedade, através de uma cada vez maior proximidade e capacidade de intervenção e interação com o membro, a **OEng**, através do seu Conselho Diretivo Nacional (CDN), como Governo da Ordem dos Engenheiros, composto pelos seus membros eleitos desenvolverá as seguintes iniciativas e propósitos:

- Definir e monitorizar as Grandes Linhas de Orientação Estratégicas definidas para o mandato (a aprovar na primeira reunião de CDN - Conselho Diretivo Nacional do mandato), baseadas nos **Eixos de Engenharia**, envolvendo todos os órgãos nacionais e regionais da Ordem dos Engenheiros, num sentido comum, assegurando a coesão nacional interna, e no sentido do benefício da intervenção da Ordem dos Engenheiros ao serviço público.
- Redimensionar e sobre qualificar os colaboradores da Ordem dos Engenheiros, com o sentido de melhorar o desempenho da dimensão executiva da **OEng**, tanto no atendimento aos membros e expediente corporativo, como na garantia da implementação dos novos desafios a que esta candidatura se propõe implementar.
- Aplicar de forma racional, moderada e consciente, os fundos existentes na Ordem dos Engenheiros, mormente para transformar o paradigma de inércia estrutural existente relativamente aos assuntos da profissão, criando assim um verdadeiro Gabinete dos Assuntos Profissionais para atuar sobre os grandes desígnios da **OEng** e prestigiar a engenharia.
- A Ordem dos Engenheiros não altera o valor da quota desde 2005, situação que será anualmente avaliada pela Assembleia de Representantes (AR). A manutenção do valor da quota manter-se-á só se o número de membros continuar a aumentar conforme os anos recentes, pois que a subida dos custos consubstanciada na desmaterialização da **OEng**, forte internacionalização, o aumento do expediente no atendimento aos membros e à sociedade, bem como a crescente qualificação dos serviços prestados fazem com que os exercícios anuais sejam muitas vezes rasantes às receitas obtidas.
- Manter sempre a benfeitoria social, com várias instituições, privilegiando a Associação Mutualista dos Engenheiros (AME) através de apoios diretos e políticas de serviço público comuns.
- Sempre que possível, apoiar socialmente os engenheiros que, sem obrigação estatutária, na sua vida pessoal e extraprofissional evidenciem sintam necessidades que a **OEng** possa atender.
- Apoiar o envelhecimento ativo do engenheiro
- Criação do “Clube do Engenheiro” para permitir uma maior interação social do engenheiro com a sua associação profissional, em moldes a definir.
- Dentro do espetro de “Governance” da **OEng**, garantir o seguinte:
 - Defesa da coesão territorial e profissional da organização;
 - Distribuição de responsabilidades, funções e pelouros aos membros do CDN;
 - Bom desempenho e bom ambiente de trabalho dos colaboradores;
 - Participação assídua nas Regiões e Delegações

EIXOS DE ENGENHARIA

1. CONTRIBUTO À SOCIEDADE

2. PORTUGAL 2030

3. EQUIDADE DE GÉNERO

4. AÇÃO CLIMÁTICA E PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

5. TRANSIÇÃO DIGITAL

- Promovendo, sempre que possível, reuniões de CDN nas Delegações, contando com a presença do Delegado Distrital;
- Criar Grupos de Trabalho permanentes ou eventuais em função do desígnio do mesmo e dos objetivos da Ordem dos Engenheiros;
- Criar, caso a caso, um Conselho Consultivo para gestão de temas que pela sua dimensão interna ou externa o justifiquem, privilegiando sempre a liderança de um ex bastonário ou ex vice-presidente da **OEng**;
- Criar uma agenda para o mandato de eventos e realizações (ver pré-AGENDA adiante)
- Assegurar anualmente a realização do Dia Nacional dos Engenheiros;
- Assegurar a realização do XXIII Congresso Nacional da Ordem dos Engenheiros;
- Realização anual de:
 - Convenção das Delegações;
 - Encontro de membros eleitos;
 - Reunião conjunta do CDN com o Conselho de Admissão e Qualificação (CAQ) e com o Conselho Coordenador de Colégios (CCC);
- Realização trimestral de uma “presidência aberta” rotativa, distrito a distrito, contemplando uma proximidade aos membros através de:
 - Encontro e debate com os membros;
 - Reunião com os órgãos locais da **OEng**;
 - Visitas técnicas e institucionais locais a entidades públicas e privadas (câmaras municipais, CCDRs, empresas, associações cívicas, estabelecimentos do ensino Superior, escolas secundárias);
 - Exposições de engenharia.
- Reorganizar a estrutura orgânica da Ordem dos Engenheiros no sentido do melhor desempenho, respostas e modernidade que se impõe à **OEng**;
- Certificar a Ordem dos Engenheiros através do Sistema de Gestão da Qualidade, Segurança, Ambiente e Responsabilidade Social;
- Prosseguir e melhorar o atendimento desmaterializado aos membros, via Sistema Integrado de Gestão da **OEng** (SIGOE);
- Assegurar a adequada gestão do património edificado da Ordem dos Engenheiros, iniciando, dentro das possibilidades a transformação sustentável dos mesmos, seja através de políticas de green building, seja através de sistemas de edifícios inteligentes;
- Definir uma política interna de compras “amiga do ambiente”, potenciando a **OEng** como catalisador de boas práticas de eficiência e sustentabilidade, sempre com um rótulo de “engenharia verde”.



2. PORTUGAL 2030

Portugal deve saber a orientação a tomar relativamente àquilo que quer ser em 2030, em 2050 e em 2100, focado no seu desenvolvimento e nas oportunidades que se proporcionarão. A engenharia, o conhecimento e as ambições das populações, sejam nos projetos de grande envergadura, seja em escalas mais reduzidas, tendem a não se esgotar. A ideia errada de que tudo está feito em Portugal, esbarra de frente com a evolução tecnológica e com a contínua obrigação de adequação à atualidade.

O forte investimento público que se prevê para a próxima década em Portugal faz com que haja uma responsabilidade acrescida para a sua boa aplicação. Quer o PRR - Plano de Recuperação e Resiliência, quer o PNI2030 - Plano Nacional de Investimentos 2030, responsáveis por um orçamento de mais de 50.000.000 euros, pressupõem uma dimensão de investimentos baseados numa quantidade de capacidade técnica inexistente (a qualidade existe!) em Portugal de momento. Este é por tal um grande desafio ao qual a Ordem dos Engenheiros se quer associar à solução como parte integrante, que o é por força da Lei, ao Estado português.

São várias as propostas que a Ordem dos Engenheiros se propõe a dinamizar ou a interagir com o Estado português, através da engenharia no seu todo, ou mesmo no dia a dia com a intervenção dos engenheiros portugueses através de ideias ou iniciativas, ou apenas nos seus locais de trabalho.

- Criação do **Fórum Engenharia e Construção**, com parceiros da fileira da construção portuguesa, desde associações empresariais, profissionais de engenharia, consultoras, gestoras, projetistas e construtores, potenciando um verdadeiro “think tank” de apoio à debelação das mais profundas dificuldades portuguesas, nomeadamente:
 - Privilegiar a excelência e qualidade da engenharia portuguesa;
 - Colocar a engenharia portuguesa, com a sua qualidade inerente e indubitável, na liderança dos processos e projetos nacionais de envergadura;
 - Combater a diminuição demográfica portuguesa, contemplando as necessidades de recursos humanos qualificados através de políticas de imigração ponderadas, setoriais e de apoio à liderança da qualidade de recursos humanos existentes em Portugal, assumindo que o problema nacional é de quantidade e não de qualidade;
 - Apoiar a capacidade portuguesa com contratualização adequada à criação de riqueza e de mais valia através de preços condignos que possam potenciar a internacionalização da economia e engenharia portuguesa;
 - Garantir a adjudicação com critérios que traduzam a realidade dos custos e a valorização da competência (a aplicação de critérios baseados exclusivamente nos preços dos serviços a prestar, tem conduzido à desvalorização das exigências, da qualidade e da credibilidade das soluções e dos intervenientes);

EIXOS DE ENGENHARIA

1. CONTRIBUTO
À SOCIEDADE

2. PORTUGAL
2030

3. EQUIDADE
DE GÉNERO

4. AÇÃO CLIMÁTICA E
PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

5. TRANSIÇÃO
DIGITAL

- Uniformização de processos de licenciamento urbano (ver Fernando Santo, 2008), e de contratação pública (ver Carlos Matias Ramos, 2011);
- Adotar recomendações para contributo publico descritas na “Melhoria de legislação sobre os concursos de obras públicas” (ver Luís Valente de Oliveira, 2021),
- Interação com as entidades responsáveis (CSOP, IMPIC, CPCI e ANMP), para melhoria do desempenho, registo e cadastro do exercício da engenharia no setor da construção, seja no licenciamento, seja no controlo
- Adequação de preços base, cadernos de encargos e programas de concursos transparentes e políticas de equidade na contratação publica do Estado através do CCP – Código de Contratação Pública, que permitam:
 - Maior transparência na concorrência;
 - Melhor aferição das regras e menor discricionariedade;
 - Possibilidade de criação de riqueza nacional;
 - Combate à prática de salários baixos na engenharia por degradação de preços;
 - Rejeitar atitudes de contratantes públicos que definem preços base que provocam “dumping” salarial;
 - Definição de regras de contratação que não empurrem custos e responsabilidades dos contratantes para os contraentes;
 - Potenciação da internacionalização da capacidade nacional.
- Defende-se a existência de modelos confiáveis que impeçam a situação recorrente de avanços e recuos nas decisões de investimento publico em infraestruturas, com consequências para o tecido económico nacional. A “indecisão” nos processos e na decisão política conduzem a insegurança e desconfiança dos intervenientes e graves custos para o Estado, com as consequentes litigâncias e indemnizações..
- Devem ser garantidos Planos Nacionais Estratégicos no enquadramento de qualquer decisão política sobre investimentos públicos de infraestruturas. O desafio societal que enfrentamos implica assumir o planeamento em todas as suas dimensões como peça fundamental na criação de um modelo de desenvolvimento sustentável, que se ajuste às exigências e onde a Ordem dos Engenheiros deve estar envolvida.
- Deve ser incorporada na contratação publica a Tecnologia BIM (Building Information Modelling), pela importância de que se reveste como exemplo de soluções disruptivas de digitalização que potenciam desempenhos e ganhos de eficiência de processos.
- Sensibilização do Estado português para a **Reindustrialização**, com tendência para a autossuficiência na Europa sem acréscimo da pegada ecológica, que obriga a uma crescente utilização de energia e matérias- primas amigas do ambiente e um processo de transformação com pegada ecológica sem impacto no caminho de uma descarbonização acentuada. Este contributo à humanidade, partindo de cada um, é um



6. SUSTENTABILIDADE
E RESILIÊNCIA7. INOVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO
E CONHECIMENTO8. COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL9. PRESTÍGIO DA ENGENHARIA E
EXCELÊNCIA DA PROFISSÃO

dos ex-libris da candidatura que agora protagonismos, impondo-se para tal uma definição da responsabilidade técnica do novo processo de produção industrial, reconhecido a engenheiros, para efeitos de licenciamento de laboração industrial. Defende-se, portanto, um sistema de regime de alvarás de licenciamento e produção industrial suportado em capacidade técnica das empresas, garantindo assim a idoneidade do processo, a confiança dos atos licenciados e a identificação da respetiva responsabilidade técnica a quem tem competências para o fazer – os engenheiros.

- A intervenção desta candidatura, uma vez eleita, também se centra na Coesão Social e Territorial. A **OEng** deve ter uma forte intervenção no debate público e na busca de soluções concertadas no apoio ao Estado português naquilo de um maior equilíbrio de qualidade de vida e de investimento distribuído por todo o território nacional, criando propostas e medidas efetivas com dimensão técnica suportadas também na engenharia, para:
 - Combate à pobreza;
 - Apoio ao reajuste demográfico nacional;
 - Fixação de população e capacidade crítica fora dos grandes centros;

Uma melhor intervenção da engenharia, conforme o contributo dado ao Instrumento estratégico: **Plano de Ação de Observação da Terra (PAOT)**, por exemplo no âmbito da participação de Portugal no **programa europeu Copernicus**, significa uma melhor resposta global aos problemas do território e uma estratégia de pensamento em grupo, que urge aprofundar no sentido de uma maior mitigação de problemas. A engenharia tem um papel fundamental neste desígnio.

- Na **mobilidade e transportes**, a intervenção da engenharia tem que ser central e inalienável, sob pena de se perder a capacidade analítica e sistémica que este desígnio impõe a bem das populações. É o expoente da engenharia ao serviço da sociedade. Valorizar os engenheiros para Valorizar Portugal faz sentido em muitas áreas, mas sem dúvida é crucial na mobilidade e transportes.

O Instrumento estratégico: **Programa Nacional de Investimentos 2030 (PNI 2030)**, congrega de várias abordagens, nomeadamente nas vertentes de:

- Mobilidade Sustentável Urbana e Territorial
- Transportes Públicos;
- Ferrovia (subsetor com maior alocação de recursos) e rodo/ferrovia;
- Rodovia;
- Marítimo-portuário;
- Aeroportuário.

A Ordem dos Engenheiros tem que ser chamada à definição estratégica de Portugal para estes desafios. A sua participação em órgãos consultivos do Estado, em grupos de trabalho ou de intervenção, no “lobby” de decisão, na perspetiva de desenvolvimento do país, tem que ser considerada como uma parceria. No mandato a que ora nos propomos, queremos ser uma voz presente e ativa nos desafios portugueses dos próximos anos, que contam naturalmente com uma fortíssima componente da excelência da engenharia que se pratica em Portugal.

EIXOS DE ENGENHARIA

1. CONTRIBUTO
À SOCIEDADE

2. PORTUGAL
2030

3. EQUIDADE
DE GÉNERO

4. AÇÃO CLIMÁTICA E
PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

5. TRANSIÇÃO
DIGITAL

3. EQUIDADE DE GÉNERO

Um dos fortes desígnios da Ordem dos Engenheiros para o próximo mandato é o tratamento equitativo na engenharia entre os vários géneros. A Ordem dos Engenheiros deve ser o garante de uma total integração de profissionais de engenharia de qualquer vontade ideológica ou de qualquer origem, assegurando em primeira instância a importância do bem-estar do profissional ao serviço do bem comum. Um profissional enquadrado, seguro, cómodo, feliz e reconhecido terá certamente um melhor desempenho que o contrário.

Cerca de um quarto ($\frac{1}{4}$) dos membros da Ordem dos Engenheiros são do género feminino, portanto mulheres, engenheiras que têm dado um forte impulso e contributo à sociedade portuguesa.

Sem se defender qualquer diferença de mérito, pois cada individuo deve valer por si próprio, há que destacar o crescente número de engenheiras em posições de destaque na profissão. Neste sentido pretende-se dar uma dinâmica acelerada às engenheiras, desenvolvendo-se as seguintes iniciativas para o mandato 2022-2025:

- Definir 2024 como o **Ano OE da Diversidade e Igualdade de Género**.
- Certificar a **OEng** no sistema de gestão GEEES – Igualdade de Género e Diversidade, evidenciando assim o pioneirismo e boas práticas que se pretendem levar a efeito nesta área de atuação.
- Criação do **Comissão Nacional das Engenheiras (CNE)**, com a seguinte configuração (estando representadas todas as Regiões da OE):
 - 1 engenheira coordenadora;
 - 1 engenheira coordenadora adjunta;
 - 3 engenheiras vogais;com os seguintes objetivos:
 - evidenciar e potenciar o papel da mulher na engenharia;
 - garantir igualdade de condições no exercício da profissão;
 - destacar boas práticas de engenharia no feminino;
 - representar a **OEng** em organizações ou eventos internacionais de mulheres na engenharia;
 - organizar um evento internacional de envergadura sobre a temática da Equidade de Género na Engenharia;



6. SUSTENTABILIDADE
E RESILIÊNCIA7. INOVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO
E CONHECIMENTO8. COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL9. PRESTÍGIO DA ENGENHARIA E
EXCELÊNCIA DA PROFISSÃO

Também, e a exemplo dos últimos anos, a Ordem dos Engenheiros está preocupada com os jovens engenheiros (e estudantes de engenharia), sem deixar de estar atenta às suas circunstâncias de entrada na profissão.

A entrada de jovens engenheiros no mundo laboral e na vida ativa, assim como na vida associativa é crucial para o seu futuro. Não é por caso, que há alguns anos foi criado o **Grupo de Jovens Engenheiros (GJE)** na Ordem dos Engenheiros. As suas ideias e novas visões complementam o papel da **OEng** na Sociedade.

Já assegurada a orgânica do GJE, cabe defender os seus princípios e objetivos, conferindo-lhe meios e dimensão para a dinamização dos seus propósitos:

- Manter a presença da Ordem dos Engenheiros nas escolas de ensino superior de engenharia, defendendo a existência anual do Dia da Ordem dos Engenheiros na (Escola de Engenharia X):
 - como forma de divulgar os seus objetivos e o seu papel no exercício da profissão;
 - defesa da qualidade do ensino e da formação académica;
 - adesão dos jovens como “membros estudante”.
- Integrar a Plataforma Interativo de Engenharia (PIE) – ver ponto 7 -;
- Criar, com as Regiões um “KIT” para acolhimento e boas vindas aos novos membros;
- Participar em “feiras” e eventos de engenharia;
- Criar dinâmicas de atratividade de novos membros;
- Encontro Anual de Jovens Engenheiros;
- Desenvolvimento de Congresso Ibérico de Jovens Engenheiros;
- Representação da **OEng** no European Young Engineers (EYE), cujo próximo congresso internacional se realiza em maio de 2022 em Lisboa (Portugal), com forte apoio da Ordem dos Engenheiros, caso esta candidatura seja eleita;
- Defesa da inovação e empreendedorismo jovem com apoio a jovens engenheiros.

EIXOS DE ENGENHARIA

1. CONTRIBUTO
À SOCIEDADE

2. PORTUGAL
2030

3. EQUIDADE
DE GÉNERO

4. AÇÃO CLIMÁTICA E
PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

5. TRANSIÇÃO
DIGITAL

4. AÇÃO CLIMÁTICA E PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

O principal desígnio da humanidade é a defesa da humanidade face aos fatores da natureza, sempre de forma sustentada e preservando o ambiente, assegurando a vida das gerações vindouras. Muito deste grande objetivo comum cabe à engenharia através da aplicação de tecnologia que permita monitorar, transformar e acrescentar soluções, muitas delas técnicas no apoio às comunidades.

A Ordem dos Engenheiros tem vindo a debater esta temática de forma ativa, centrando muito das suas iniciativas nos temas relativos ao Clima e Sustentabilidade. Em 2019 denominou o ano interno como o ano das “Alterações Climáticas”, numa ideia do seu Vice-presidente de então e atual candidato a Bastonário, Fernando de Almeida Santos. A preservação do ambiente, a conservação da natureza e essencialmente a engenharia ao serviço da humanidade com princípios de economia circular e eficiência dos recursos disponíveis é um contributo que a Ordem dos Engenheiros privilegiará na sua ação, destacando-se as seguintes:

- Definição de **2023 - Ano OE da Energia e Clima**, dedicando grande parte do debate anual às temáticas inerentes à Ação Climática, ao Ambiente e aos recursos e eficiência energética, numa forte defesa da reciclagem e da economia circular, com forte contributo dos engenheiros.
- Dentro do **2023 – Ano OE da Energia e Clima**, criar um grande debate sobre a **Engenharia do Mar**, dedicando grande parte às oportunidades que a economia do mar e a plataforma marítima continental portuguesa oferecem ao desenvolvimento do país, assim como pode a engenharia ser um forte recurso para essa grande expectativa nacional.
- Incluir na agenda da Ordem dos Engenheiros, a obrigação de que tudo que seja ENGENHARIA incorporar nos seus preceitos o ambiente, a sustentabilidade e a preservação da natureza e do bem-estar social;
- Um bom equilíbrio dos recursos terrestres, associado a uma boa aplicação da ENGENHARIA contribui para o desenvolvimento, harmonia e paz.
- Atender de forma atenta e interventiva à **Transição Energética** em curso, privilegiando as energias limpas, mas sem deixar de atender a fatores de sustentabilidade económica, competitividade internacional de Portugal e soluções equilibradas de utilização dos recursos e infraestruturas ao dispor, debatendo todas as alternativas vigentes ou de oportunidades, incluído no debate a sustentabilidade do planeta e das pessoas, mas também da solução em si tendo em conta todos os fatores económicos, políticos e sociais. Defender-se-á sempre o maior interesse nacional, com o contributo da engenharia, impondo-se que a intervenção profissional do engenheiro no seu exercício é fundamental e deve ser salvaguarda e reconhecida.
- Integrar o **Fórum de Energia e Clima** como parceiro institucional de referência.



6. SUSTENTABILIDADE
E RESILIÊNCIA

7. INOVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO
E CONHECIMENTO

8. COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL

9. PRESTÍGIO DA ENGENHARIA E
EXCELÊNCIA DA PROFISSÃO

- Defender a Floresta portuguesa como um bem natural, sem deixar de atender aos desígnios económicos inerentes, mas sempre assegurando a intervenção dos engenheiros com reconhecida responsabilidade técnica inerente através de diplomas legais ajustados à realidade portuguesa.
- As áreas alimentares, agrárias e zootécnicas merecem uma atenção particular no que concerne à engenharia, pois são intervenções de confiança pública que não devem deixar de ser asseguradas como tal. A Ordem dos Engenheiros tudo fará para que o exercício profissional reconhecido seja uma salvaguarda na segurança dos consumidores e das populações, sempre num espetro de serviço público.
- Áreas como a indústria, o desenvolvimento rural, as florestas, a sustentabilidade, o mar e o litoral, o ambiente a correta gestão de recursos naturais serão objeto de grande preocupação e intervenção por parte da Ordem dos Engenheiros, na procura das melhores soluções face ao aproveitamento e gestão dos recursos naturais endógenos.

EIXOS DE ENGENHARIA

1. CONTRIBUTO
À SOCIEDADE

2. PORTUGAL
2030

3. EQUIDADE
DE GÉNERO

4. AÇÃO CLIMÁTICA E
PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

5. TRANSIÇÃO
DIGITAL

5. TRANSIÇÃO DIGITAL

Pretende-se eleger o ano de **2022** como o **Ano OE da Economia e Transição Digital**, reservando grande parte do debate anual às oportunidades que a economia portuguesa e a aplicação tecnológica baseada na desmaterialização dos processos e sistemas, numa contínua e cada vez mais evidente transição digital sustentada quase exclusivamente em intervenções de engenharia como um forte recurso para o desenvolvimento. Urge para tal evidenciar essas práticas como atos de engenharia de confiança pública ao serviço da sociedade e com a inerente responsabilidade técnica assegurada quer na qualidade do processo, quer na proteção de dados.

Atendendo ao documento nacional do **Plano de Ação para a Transição Digital** aprovado em abril de 2020, o mesmo reflete a estratégia definida para a transição digital e condensa a visão do Governo neste domínio, materializada numa estrutura que contempla três principais pilares de atuação:

- Capacitação e inclusão digital das pessoas;
- Transformação digital do tecido empresarial;
- Digitalização do Estado.

A Ordem dos Engenheiros, focada na **evidente escassez de profissionais qualificados na área digital** (em Portugal e à escala global), defende, a par com a **melhoria das condições remuneratórias**, a importância na criação de **oportunidades** de participação, no **território nacional**, em projetos inovadores, criativos e interessantes profissionalmente.

No âmbito da **transição digital**, a tecnologia irá permitir a intercomunicação entre milhares de dispositivos que geram uma imensidão de dados e soluções complexas de acessos, armazenamento e processamento. Essa nova realidade imporá a criação e gestão de mecanismos de **enquadramento**, cuja **regulação** se impõe, com a intervenção dos engenheiros formalmente reconhecidos com competências para tal, e deve ser objeto soluções **logísticas inteligentes** que assentam em plataformas de software e automação, **abrangendo verticalmente as unidades industriais** e tornando disponíveis **ferramentas de análise operacional** (essas soluções têm como base quatro vetores: o tempo, o custo, a automatização dos serviços e a segurança, utilizando tecnologias como **IoT, Big Data** ou **AI**, de forma a criar uma cadeia), onde a responsabilidade técnica deve ser definida e a Ordem dos Engenheiros deve ter um papel preponderante.

A liderança dos engenheiros na transformação digital é uma assunção e prática que será acautelada.



6. SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA

O étimo **Sustentabilidade**, significa simplifadamente “preservar” ou “salvaguardar” no presente o que será necessário no futuro, numa perspetiva de proteção das gerações vindouras. Já o simples significado de **Resiliência** é “aguentar” ou “resistir”, numa interpretação imediatista do presente baseado no já assegurado no passado.

Certamente que a Sustentabilidade é uma visão mais adequada, acarinhada e pretendida que a Resiliência quer em termos de vontades, quer em perspetivas de desenvolvimento.

Em contexto de crises, pandemias, catástrofes naturais ou circunstâncias adversas, a Resiliência é sempre a palavra-chave de atuação, cabendo aqui também uma intervenção forte à engenharia, como adiante se define e se determinam medidas de atuação com intervenção da profissão dos engenheiros. Já num contexto de acalmia económica e de cidadania, com tendência para o desenvolvimento, a chave mestra é sempre a Sustentabilidade, que é apanágio daquilo que deve ser o normal conteúdo de qualquer processo, projeto, programa, plano ou visão dos engenheiros, com foco num futuro igual ou melhorado face ao presente.

Daí que a viabilidade técnica de qualquer iniciativa, seja economicamente, socialmente ou ambientalmente, tem que contabilizar os impactos futuros imediatos ou duradouros, num exercício de custo versus benefícios, cuja análise deve ser impositiva e requerida a respetiva responsabilidade técnica, quiçá substituída ou mitigada por seguros fiduciários de responsabilidade profissional de salvaguarda das gerações futuras. Esta é uma proposta social que a Ordem dos Engenheiros deve potenciar como prática corrente junto dos profissionais que representa e sensibilizar os decisores políticos para a integração destes preceitos em qualquer investimento público ou privado de impacto público.

A Sustentabilidade e a Resiliência das soluções devem ter em conta para além dos fatores económicos, de cidadania ou bem-estar social, as questões ambientais, nas quais a engenharia pode e deve dar um forte contributo através de uma maior aposta no conhecimento e na tecnologia para a superação das constrições impostas pela prossecução de objetivos de políticas ambientais:

- A **biodiversidade**, deve ser atendida na complexidade das abordagens tendentes à sua preservação, envolvendo uma coordenação global, com múltipla atividade de engenharia a nível nacional, regional e local e uma permanente sensibilização e responsabilização de cada cidadão.
- Os **recursos hídricos** têm relevância estratégica da gestão hídrica face à necessidade de se mitigar a escassez hídrica e assegurar a resiliência em zonas de Portugal Continental e na Região da Madeira.

EIXOS DE ENGENHARIA

1. CONTRIBUTO
À SOCIEDADE

2. PORTUGAL
2030

3. EQUIDADE
DE GÉNERO

4. AÇÃO CLIMÁTICA E
PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

5. TRANSIÇÃO
DIGITAL

- No **abastecimento e saneamento de água** deve ter-se uma subjacente política de economia circular face ao aumento dos consumos, cujo ciclo de reaproveitamento é fortemente tecnológico que impõe a intervenção dos engenheiros, onde o **Plano Estratégico de Abastecimento Água e de Saneamento de Águas Residuais (PENSAAR 2020)**, deve ser continuamente atualizado e onde a Ordem dos Engenheiros deve pugnar pela sua participação.
- Também na **gestão de resíduos** a lógica é de reutilização e de reciclagem, também com forte intervenção técnica dos engenheiros, deve atender, com as devidas atualizações e intervenção da Ordem dos Engenheiros ao **Plano Nacional de Gestão de Resíduos (PNGR 2030)** e aos futuros **Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos (PERSU 2030)** e **Plano Estratégico para os Resíduos Não Urbanos 2030**.
- Através de intervenção dos engenheiros, atender aos problemas da **agricultura** com especial atenção à evolução da **bolsa alimentar portuguesa**, pelo decréscimo significativo da superfície cultivada, ocorrida nas duas últimas décadas e na extensão da área cultivada não servida por regadio.
- A **floresta** será também uma preocupação da Ordem dos Engenheiros, como anteriormente referido, referenciada implementação de roteiros de prossecução dos ODS, seja na sua preservação, combate a fogos, ou na sua exploração económica, mormente no sector do papel e da pasta de papel, com práticas de economia circular.
- O **litoral e orla costeira portuguesa** merecem uma atenção especial na proteção dunar, erosão terrestre, assoreamentos ou desassoreamentos, combate à salinização dos solos e alívio de pressão de parque construído sempre numa ótica de gestão territorial suportada pelo conhecimento especializado de engenheiros.
- A **dimensão insular** do território português depende de uma sempre e continuada atenção para a garantia da coesão territorial e acesso às mesmas condições de vida do restante território, pelo que medidas mitigadoras para uma melhor qualidade de vida das populações são exemplos nos quais a engenharia pode contribuir.
- Fazem parte dos desígnios da engenharia e da intervenção dos engenheiros em prol da sociedade a medição, mitigação e anulação sempre que possível da **poluição urbana, pegada ecológica** dos processos e a crescente **descarbonização** na busca de um equilíbrio ecológico que satisfaça o bem comum e são obrigação das sociedades modernas e desenvolvidas onde Portugal se insere.
- Não menos importante e até para Portugal um enorme problema de sustentabilidade, que ultrapassa qualquer resiliência nacional é o crescente problema do défice demográfico, que atira a população nacional para números assustadores já em 2050. Um Portugal sustentável exige desde já medidas urgentes de atuação política, seja para a subsistência de Portugal enquanto tal, seja para fazer frente às cada vez mais evidentes necessidades de manter a população ativa em praticamente todos os setores. No caso da engenharia já se nota uma clara necessidade de recursos humanos no setor da construção ou na



**6. SUSTENTABILIDADE
E RESILIÊNCIA****7. INOVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO
E CONHECIMENTO****8. COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL****9. PRESTÍGIO DA ENGENHARIA E
EXCELÊNCIA DA PROFISSÃO**

indústria transformadora, mas também na área das novas tecnologias. Portugal continua a exportar recursos de excelência para o exterior que forma em Portugal e que com as qualificações que têm baseado num sistema de ensino superior de excelência, na faixa etária em que emigram e com as facilidades de mobilidade internacional e capacidades linguísticas, dificilmente voltarão. É um claro desperdício de recursos humanos, num início de uma fase em que Portugal terá que ser um país de forte imigração qualificada (e não qualificada) para fazer frente aos desafios que se propõe levar adiante e devidamente consagrados no PRR e no PNI2030. A Ordem dos Engenheiros, ciente desta situação, será sempre um parceiro do Estado português na busca de soluções e políticas de imigração que beneficiem e salvaguardem o interesse nacional. Defendemos sempre uma posição liderante da engenharia portuguesa (de excelência) complementada por uma imigração competente que supra os problemas setoriais e com tal permita também superar défice demográfico, fixando pessoas e criando-lhes condições de fixação profissional e permanência futura e familiar em Portugal. Esta forma de atuar, uma vez eleita esta candidatura defende cabalmente, permite a resolução vários problemas como proposta de solução junto do Governo:

- salvaguardar o interesse nacional;
- manter a liderança da intervenção económica e de contratos na capacidade nacional;
- permitir a centralidade dos processos no tecido económico português;
- criar riqueza que se mantenha em Portugal e possa permitir folga para a internacionalização da capacidade portuguesa;
- criar meios de superar as necessidades quantitativas (as qualitativas existem e devem ser liderantes) de recursos humanos em Portugal;
- suprir ou mitigar o défice demográfico.

A intervenção da Ordem dos Engenheiros, no contexto eminentemente de Resiliência, também deve ser assegurada em situações de crise, catástrofes naturais, pandemias ou outras circunstâncias, onde a engenharia tem muitas vezes um papel determinante, seja na sua previsão e mitigação, seja no atendimento às populações, atendendo ao facto de ser detentora de conhecimento científico ou tecnológico de aplicação prática.

EIXOS DE ENGENHARIA

1. CONTRIBUTO
À SOCIEDADE

2. PORTUGAL
2030

3. EQUIDADE
DE GÊNERO

4. AÇÃO CLIMÁTICA E
PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

5. TRANSIÇÃO
DIGITAL

Neste contexto, deve ser destacada a intervenção social dos engenheiros, em conjunto com outras profissões e cuja atual candidatura se propõe, entre outras medidas entendidas adequadas em cada momento, realizar:

- Em contexto de crise ser um parceiro do Estado na busca de soluções técnicas e um interveniente no apoio à decisão política;
- E caso de catástrofes naturais, por todo o conhecimento técnico no apoio às populações, dinamizando bolsas de engenheiros voluntários ou criando gabinetes de apoio técnico no encontro de soluções partilhadas com os demais intervenientes públicos e privados para atuação, mitigação ou apoio às populações afetadas.
- Em caso de pandemias (como o COVID-19) ou em circunstâncias que causem dano ou prejuízo social, pôr o conhecimento técnico ou científico ao serviço da sociedade no combate ao flagelo, distinguindo práticas de engenharia e engenheiros que contribuam, muitos vezes nos bastidores, para a solução dos problemas e para o engrandecimento da profissão ao serviço da vida das pessoas.

Pelas razões acima expostas, será ponderada e discutida a criação da **Especialização de Gestão de Risco e Catástrofes Naturais** no seio dos órgãos da Ordem dos Engenheiros, cujo objetivo será destacar engenheiros especialistas na área específica, podendo ser um forte complemento ao serviço público de proteção civil, na aplicação de soluções ou medidas em circunstâncias especiais que o justifiquem.



6. SUSTENTABILIDADE
E RESILIÊNCIA7. INOVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO
E CONHECIMENTO8. COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL9. PRESTÍGIO DA ENGENHARIA E
EXCELÊNCIA DA PROFISSÃO

7. INOVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CONHECIMENTO

É de salientar a grande evolução ocorrida no sistema científico português nos âmbitos dos seus desenvolvimento e valorização e tendo como resultado a afirmação internacional instituições científicas nacionais em associação com a formação avançada de recursos humanos.

A par da Ciência e Tecnologia em Portugal, deve ser dada crescente importância à necessidade de assegurar a permanente atualização do conhecimento transmitido nas Escolas de Engenharia.

O reconhecimento, em diversas instâncias, da capacidade da Engenharia Portuguesa deve ser tido como uma vantagem competitiva. A Ordem dos Engenheiros e o Estado português têm obrigação de aproveitar e defender este recurso estratégico nacional.

Não invalida que **engenharia defronte o desafio de procurar soluções que tornem mais competitiva** a capacidade nacional, face a outras economias que produzem a preços mais baratos, incorporando maior valor nos produtos e serviços oferecidos aos mercados, evidenciando-se que o preço não pode ser o único fator diferenciador.

Assumem-se diversos campos de atuação pela Ordem dos Engenheiros na promoção do **Eixo de Engenharia** “Inovação, desenvolvimento e conhecimento”.

7.1 ENSINO DE ENGENHARIA

A Ordem dos Engenheiros deve acompanhar e fomentar o desenvolvimento do ensino da engenharia e da formação em engenharia, tendo por tal uma proximidade de exceção e ótimo relacionamento com as Universidades e Institutos Politécnicos que ministram cursos superiores de engenharia. É disso exemplo cada um dos protocolos de cooperação assinados com praticamente a totalidade das Escolas de Ensino Superior existentes em Portugal, potenciando inúmeras ações conjuntas. Neste prisma, a qualidade do ensino de engenharia e a formação dos engenheiros constituirão um foco prioritário da nossa atuação nas suas diversas vertentes, entendendo um licenciado ou um mestrado em engenharia como tendo a sua habilitação académica terminada e pronto para dar início à sua qualificação profissional como engenheiro na **OEng**.

Direta ou indiretamente a **OEng** é muitas vezes requisitada pelas Escolas Superiores de Engenharia para se pronunciar sobre o quadro formativo, particularmente tendo em atenção a alteração da formação bietápica, que recente legislação alterou e a responsabilidade que atribuiu à Ordem dos Engenheiros aquando da admissão como engenheiro do recém licenciado ou mestre. Sobre este assunto, tem-se assistido nos últimos anos a práticas

EIXOS DE ENGENHARIA

1. CONTRIBUTO
À SOCIEDADE

2. PORTUGAL
2030

3. EQUIDADE
DE GÉNERO

4. AÇÃO CLIMÁTICA E
PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

5. TRANSIÇÃO
DIGITAL

legislativas, na não valorização das formações académicas nas áreas de engenharia e na intervenção de processos de decisão, que são indutoras da desvalorização do papel da engenharia e dos engenheiros, empobrecendo o país. O mercado, baseado em formações massivas e sem o devido grau de exigência não trará a modernização desejada, pois autorregulado por si só (“o mercado a funcionar”) não criará o necessário bem público. Cabe ao Estado em primeira instância, a defesa dos cidadãos.

A atuação da Ordem dos Engenheiros perante o Ensino de Engenharia, e na ligação às Escolas de Engenharia terá o seguinte referencial:

- Entender o recém-licenciado ou mestre em engenharia como um “produto acabado” escolar na admissão à **OEng**, sempre numa perspetiva de enquadramento profissional como engenheiro e na definição da atribuição de competências, excluindo qualquer academização da profissão (atribuir competências específicas em função da análise detalhada de disciplinas de curso);
- Desenvolver anualmente, em conjunto com as Regiões da **OEng**, o dia da Ordem dos Engenheiros na Universidade ou no Instituto Politécnico, com o forte intuito da permanente proximidade mútua e na divulgação da profissão e da engenharia perante os alunos de engenharia, criando adequada atratividade e interação com os mesmos, cativando-os se possível para se inscreverem de imediato como Membros Estudantes;
- Dinamizar contatos e atividades com Associações ou Núcleos de Estudantes de engenharia;
- Encetar ações que permitam aumentar a atratividade para cursos de Engenharia e para as tecnologias;
- Promoção da qualidade e excelência do ensino da engenharia em Portugal;
- Manter e apoiar a intervenção da Ordem dos Engenheiros na A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, particularmente no que concerne ao ensino superior de engenharia;
- Ponderar e discutir a criação da **Especialização em Ensino de Engenharia**, cujo objetivo será destacar engenheiros especialistas como professores ou investigadores de engenharia, assumindo-se sem complexos que o ensino de engenharia por engenheiros e para futuros engenheiros é inequivocamente um ato de engenharia.

A marca de qualidade **EUR-ACE®**, cuja outorga está conferida à Ordem dos Engenheiros pelo organismo europeu ENAEE – European Network for Accreditation of Engineering Education, do qual a **OEng** é parte integrante, é um certificado concedido a cursos de Engenharia do Ensino Superior, com base nas visões e perspetivas dos principais interessados (estudantes, instituições de ensino superior, empregadores, organizações profissionais e agências de credenciamento).

Na relação com as Escolas Superiores de engenharia e no sentido da promoção do selo de qualidade EUR-ACE® e da respetiva adesão facultativa Escolas Superiores de engenharia defende-se o seguinte para além do já implementado:

- Manter e promover a marca de qualidade **EUR-ACE®**;
- Potenciar a atratividade para as Escolas Superiores de Engenharia assegurando que os alunos formados em engenharia oriundos de cursos com marca de qualidade **EUR-ACE®**, de forma diferenciada, tenham acesso direto ao exercício profissional com dispensa de avaliação de Estágio.
- Que um dos requisitos do sistema seja que os professores de cursos de engenharia, cuja formação de base seja em engenharia, têm obrigatoriamente que estar inscritos na Ordem dos Engenheiros, sendo este um requisito importante pois que “ensinar engenharia” é um ato de engenharia.
- Potenciar marca de qualidade **EUR-ACE®** internacionalmente, pois é unânime que esta marca tem um forte reconhecimento e impacto além-fronteiras.

7.2 FORMAÇÃO CONTÍNUA

A formação contínua dos engenheiros é uma das ferramentas de desenvolvimento profissional mais apreciadas na valorização de competências dos engenheiros. A atualização de conhecimento ou a aprendizagem de novas matérias são potencialidades individuais que devem ter o devido reconhecimento pela Associação Profissional.

Deve também ser dado ênfase ao aspeto de adaptar a formação ao formando e não o inverso e apontar a aprendizagem ao longo da vida ao **desenvolvimento de novos produtos e serviços**, privilegiando ações ligadas à gestão, inovação e empreendedorismo.

Aposta-se na exigência de qualidade e a defesa das competências profissionais, garantidas pela formação contínua e da existência de instrumentos que permitam à sociedade o conhecimento das competências desses profissionais. Daí a criação interna, em 2012, de um Sistema de Acreditação Contínua para Engenheiros denominado **OE+AcCEdE®** merecerá a sua continuidade e melhoria.

A Ordem dos Engenheiros deve posicionar-se como acreditadora da formação contínua e apenas promotora dessa mesma formação quando o “mercado” não oferece soluções que a **OEng** entende importantes para os engenheiros. Dentro deste desígnio, será atendida de forma equivalente, quer a formação presencial quer a formação ministrada através de plataformas digitais (e-learning), apostando-se assim nas novas tecnologias, sempre e quando as soluções adotadas sejam credíveis, atendendo às seguintes premissas:

EIXOS DE ENGENHARIA

1. CONTRIBUTO
À SOCIEDADE

2. PORTUGAL
2030

3. EQUIDADE
DE GÉNERO

4. AÇÃO CLIMÁTICA E
PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

5. TRANSIÇÃO
DIGITAL

- que a formação continua seja assumida, gerida e validada nacional e regionalmente conjuntamente, para que haja critérios uniformes no todo nacional da Ordem dos Engenheiros, atendidas e salvaguardadas as autonomias de gestão regionais.
- a valorização da formação continua do membro far-se-á através de um Sistema de Valorização Curricular do Engenheiro - VALORE® - (ver **Eixo de Engenharia 9**), a implementar pela Ordem dos Engenheiros, de acordo com os critérios definidos e aprovados pelo CDN.
- criação de uma “Plataforma Nacional da Formação da Ordem dos Engenheiros”.
- desenvolvimento de um Observatório da Formação da **OEng**, pois que entre muitas lacunas de informação, não se sabe (por exemplo) qual a dimensão de horas de formação anuais pelas quais a **OEng** é responsável, se promove mais formação interna ou externa, ou mesmo qual as formações ministradas por cada Região e o respetivo conhecimento das outras, assim como o fluxo de informação entre a estrutura nacional e as estruturas regionais. Caberá ao Observatório da Formação da OE, entre outras, central os seguintes pontos:
 - Cadastrar a promoção e divulgação de cursos;
 - Listar os cursos de formação continua da **OEng**;
 - Listar os cursos e entidades reconhecidos pelo sistema **OE+AcCEdE®**;
 - Contabilizar o número de horas mensais e anuais de formação interna e formação externa da OE;
 - Determinar se os cursos são qualificantes ou não qualificantes para o exercício da profissão e se os mesmos têm ou não interesse para a profissão.

7.3 GESTÃO DO CONHECIMENTO, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A Ordem dos Engenheiros promoverá, fomentará ou apoiará todas as iniciativas inovadoras baseadas no desenvolvimento e na projeção da engenharia ao serviço da sociedade, seja através de novos produtos, bens ou serviços, novas tecnologias, desmaterialização de processos ou sistemas, automação ou robotização, bons exemplos da indústria 4.0.

Acompanhará também o desenvolvimento da Internet das Coisas nas suas variadas vertentes, privilegiando entre outras a aplicação de conhecimento em:

- **Smart-Cities e Gestão e Controlo urbano inteligente**, através de apoio à cidadania, ambiente e energia e mobilidade inteligente e aposta nas alterações digitais e energéticas, como base para novas soluções de mobilidade limpa, nomeadamente pugnando pela implementação de redes inteligentes. Neste sentido, defenderá a criação de um modelo de cidade inteligente integrada em rede à escala real (cidade piloto) ou em escala reduzida, protocolando a intervenção com entidades ou cidades interessadas nesta abordagem.

6. SUSTENTABILIDADE
E RESILIÊNCIA7. INOVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO
E CONHECIMENTO8. COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL9. PRESTÍGIO DA ENGENHARIA E
EXCELÊNCIA DA PROFISSÃO

- Apoio à exposição de **Encubadoras ou Start Up Tecnológicas** em modelo a definir, mas sempre com o fim de promover a engenharia portuguesa.
- Acompanhar o desenvolvimento e promover o debate da **Inteligência Artificial** e da futura **Auto Inteligência** e na hipotética **Engenharia Telemática**.
- Criação de um **Museu Interativo de Engenharia**, interativo, desmaterializado ou através de protótipos, potencialmente itinerante e com o sentido de divulgação e promoção da engenharia, privilegiando todas as suas especialidades.
- Aplicação do **Plano Interativo de Engenharia** que visa a proximidade da Ordem dos Engenheiros à comunidade interna e à sociedade civil.

7.4 SISTEMA DE GESTÃO – QUALIDADE, SEGURANÇA E AMBIENTE

Atendendo a necessidade de uma reorganização interna dos serviços com o intuito prestar um melhor serviço aos “clientes internos” (membros) e clientes “externos” (sociedade) e um maior envolvimento e reconhecimento interno dos colaboradores, desenvolver-se-á uma ferramenta de gestão com preceitos de engenharia que é a consolidação de um Sistema Integrado de Gestão em Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social, integrando conceitos de Sustentabilidade. O desenvolvimento do Sistema permitirá a aposta na Certificação dos serviços da Ordem dos Engenheiros, prevendo-se que a mesma ocorra até à data do XXIII Congresso Nacional da Ordem dos Engenheiros, previsto para outubro de 2023.

EIXOS DE ENGENHARIA

1. CONTRIBUTO
À SOCIEDADE

2. PORTUGAL
2030

3. EQUIDADE
DE GÉNERO

4. AÇÃO CLIMÁTICA E
PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

5. TRANSIÇÃO
DIGITAL

8. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

A robustez da economia portuguesa faz-se pela criação de valor, assente no conhecimento e com forte intervenção da engenharia. O atual momento impõe um maior esforço do tecido económico português nos mercados internacionais a par com uma adequada e duradoura política de imigração que redimensione a população ativa em Portugal. Num mundo globalizado, o paradigma de uma engenharia de grande qualidade e potenciadora de criação de valor torna mais evidente a grande exigência face à competitividade internacional.

Do ponto de vista técnico e num mundo globalizado, a **Engenharia não tem fronteiras**.

A Ordem dos Engenheiros tem vindo a ter um forte papel internacional numa dinâmica impar consubstanciada numa estratégia delineada ao mais alto nível, onde o atual candidato a Bastonário Fernando de Almeida Santos, teve uma intervenção preponderante na conceptualização e tem tido uma forte presença no acompanhamento de tão prestigiado desígnio nacional.

A aposta internacional da Ordem dos Engenheiros cifra-se em 5 pilares principais:

- Prestígio da engenharia portuguesa;
- Afirmação e liderança internacional da engenharia portuguesa,
- Participação ativa, como membro, nas principais organizações internacionais de engenheiros,
- Estabelecimento de relações e acordos bilaterais com associações congéneres,
- Forte ligação a países ou territórios de língua portuguesa

Esta estratégia, que tem cerca de 10 anos e foi reforçada nestes dois últimos mandatos, já permitiu a evidencia clara do **prestígio da engenharia portuguesa** através de uma mediatização de Portugal nos fóruns de engenharia internacionais, à qual não é alheia não só uma forte vontade de fazer, mas também o modelo corporativo da **OEng** ao ser simultaneamente uma associação gremial(1), incluindo todas as especialidades de engenharia(2), e tendo a atribuição do Estado português para a outorga de título de engenheiro(3) e do reconhecimento interpares do exercício profissional para atos regulados(4), o que se afigura num caso quase único a nível mundial e exclusivo na Europa, conferindo a Portugal, na área da engenharia uma dimensão internacional acima da média.

Aproveitando a capacidade internacional da **OEng** e também a dinâmica e prestígio dos engenheiros portugueses, Portugal tem sabido afirmar-se e ter uma posição liderante na engenharia a nível global. Nos últimos 10 anos e com forte capacidade de intervenção e decisão, a Ordem dos Engenheiros incorporou-se em 3 grandes organizações internacionais que não fazia sentido não estar:

- FMOI – Federação Mundial de Organizações de Engenheiros;
- WCCE – Conselho Mundial de Engenheiros Cívicos;



6. SUSTENTABILIDADE
E RESILIÊNCIA7. INOVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO
E CONHECIMENTO8. COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL9. PRESTÍGIO DA ENGENHARIA E
EXCELÊNCIA DA PROFISSÃO

- ECEC – Conselho Europeu das Associações de Engenheiros.

Ainda dentro desta dinâmica, criou-se a

- FAELP – Federação de Associações de Engenheiros de Língua Portuguesa;
- FAIA – Federação de Associações de Engenheiros Insulares Atlânticas, E reabilitou-se a:
- CECPC – Conselho de Associações Profissionais de Engenheiros de Língua Oficial Portuguesa e Castelhana.

Além da participação noutras organizações internacionais de índole transversal ou setorial.

A **afirmação e liderança internacional da engenharia portuguesa e à participação ativa em organizações internacionais**, é uma realidade efetiva e que se continuará a defender, porquanto nestes últimos 10 anos, Portugal foi tendo sucessivamente intervenção ao mais alto nível nas principais organizações internacionais de engenheiros, destacando aqui as presidências (anteriores ou atuais) de:

- FEANI – Federação Europeia de Associações Nacionais de Engenheiros,
- CECPC – Conselho de Associações Profissionais de Engenheiros de Língua Oficial Portuguesa e Castelhana.
- WCCE – Conselho Mundial de Engenheiros Civis;
- FMOI – Federação Mundial de Organizações de Engenheiros;

Quanto ao **estabelecimento de relações e acordos bilaterais com associações congéneres**, distinguindo a **forte ligação a países ou territórios de língua portuguesa**, a Ordem dos Engenheiros não só as continuará, como as melhorará, sempre numa ótica de benefício e afirmação da excelência da engenharia portuguesa e do interesse público nacional:

- Apostando na continuação e alargamento do reconhecimento do engenheiro português no estrangeiro;
- Acompanhar através de aplicação informática própria, os engenheiros portugueses que exercem a sua profissão no estrangeiro;
- Nomear oficialmente um engenheiro português como representante da **OEng** em cada país onde exista protocolo bilateral;
- Dinamizar, de forma criteriosa, o estabelecimento de novos protocolos bilaterais internacionais que permitam o reconhecimento em reciprocidade e vantagens mútuas;
- Apoio e adesão ao estabelecimento de uma rede europeia ENGINET de reconhecimento e certificação da profissão de engenheiros com vista à mobilidade.
- Continuação na aposta de reconhecimento de equivalência de “engenheiro sénior” português, com o “engenheiro profissional” ou “chartered engineer” noutros países de interesse para as relações internacionais da engenharia portuguesa.
- Estudar a adesão da Ordem dos Engenheiros à IEA – International Engineering Alliance.
- Participação em eventos internacionais de interesse para a engenharia portuguesa, de preferência em posição de destaque;
- Realização em Portugal, a definir ao longo do mandato, de encontros ou eventos internacionais de engenharia.

EIXOS DE ENGENHARIA

1. CONTRIBUTO
À SOCIEDADE

2. PORTUGAL
2030

3. EQUIDADE
DE GÊNERO

4. AÇÃO CLIMÁTICA E
PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

5. TRANSIÇÃO
DIGITAL

9. PRESTÍGIO DA ENGENHARIA E EXCELÊNCIA DA PROFISSÃO

A dimensão profissional é o escopo fundamental de uma associação profissional e no caso, a Ordem dos Engenheiros não é exceção. Sendo os assuntos da profissão de engenheiro a centralidade das atribuições do Estado à Ordem dos Engenheiros, cabe aqui a prioridade de sua atuação perante os seus membros e perante a sociedade.

A qualidade que a Ordem dos Engenheiros pretende assegurar no exercício da profissão pode ir muito mais adiante para além do que já foi sendo implementado até há alguns anos atrás com a inclusão dos engenheiros oriundos do primeiro ciclo de cursos de engenharia (2011) ou com a definição de atos de engenharia (2015) e o aparecimento do atual Estatuto (2015). Desde então muito se fez com apoio dos órgãos internos da Ordem dos Engenheiros, em especial o CCC e CAQ mas tudo ficou “guardado na secretaria” apesar de aprovado pelo CDN.

Estas razões acima evocadas são a principal razão desta candidatura, focando a prioridade nos assuntos profissionais, no prestígio da engenharia e na excelência do engenheiro, enquanto agente da mudança e da benfeitoria na sociedade, combatendo a inercia e vitimização e incapacidade de decisão que se instalou na **OEng** nos anos mais recentes, nas quais os protagonistas principais desta candidatura nunca se reviram, e cuja alternativa só pode ser assegurada com uma efetiva e pujante liderança colegial, chegando ao topo, e focada nos desígnios principais da profissão e não em causas avulsas.

A intervenção profissional da Ordem dos Engenheiros, não tem só a ver com aspetos técnicos, mas também com éticos e deontológicos, Trata-se de assegurar a responsabilidade dos engenheiros perante a sociedade, garantindo uma pratica profissional com valores consagrados no Estatuto. A profissão de engenheiro, correspondendo a uma atividade de confiança publica, exige que quem a pratica tem de dispor de competências que garantam praticas ajustadas a este pressuposto.

9.1 OS ENGENHEIROS NA SOCIEDADE E DIGNIDADE DA SUA INTERVENÇÃO

Defender-se-á e pugnar-se-á, em prol da sociedade, para que a Ordem dos Engenheiros:

- enquanto associação de interesse público garanta a qualidade e a qualificação profissional;
- participe em todas as iniciativas relacionadas ou que tenham impacto na regulação e interesses profissionais dos engenheiros
- exija elevados padrões de referência na qualificação, na admissão e rigor no exercício da profissão;



6. SUSTENTABILIDADE
E RESILIÊNCIA7. INOVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO
E CONHECIMENTO8. COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL9. PRESTÍGIO DA ENGENHARIA E
EXCELÊNCIA DA PROFISSÃO

- na defesa dos interesses profissionais dos engenheiros, determine a obrigação legal de inscrição na Ordem dos Engenheiros para o exercício da profissão e do adequado uso do título de engenheiro e engenheira;
- mantenha elevada exigência na admissão e qualificação e no apoio e dinamização da formação contínua dos engenheiros, promovendo iniciativas vista à adesão de potenciais membros que se revejam na missão da OE ou que pratiquem atos de engenharia;
- defenda e premeie o talento e a progressão profissional dos engenheiros dentro de adequadas praticas remuneratórias condignas e que não provoquem “dumping” salarial; e que dignifiquem a profissão;
- retire proveito para a sociedade do conhecimento e da experiência das boas práticas de engenharia;
- distinga os engenheiros e aqueles que, a nível individual ou coletivo, a nível nacional ou internacional, contribuem para o prestígio da Ordem dos Engenheiros e da Engenharia portuguesa.
- se centralize nos assuntos profissionais e no desenvolvimento da profissão através da valorização e do prestígio do engenheiro (ver 7.3);
- salvaguarde a prática do exercício profissional evidenciado através de seguro de responsabilidade civil profissional;
- se insurja com a intrusão de outras profissões na área de engenharia;
- sensibilize o Estado para que as licenciaturas em engenharia anteriores à aplicação do Decreto-lei n.º 74/2006, de 24 de março (pré Bolonha, 5 e 6 anos de formação) sejam equiparadas ao grau de mestre do quadro de ensino pós Bolonha).
- denuncie o preenchimento de cargos e lugares técnicos e por quem não detém qualificações adequadas, essencialmente na função pública a quem cabe o exemplo.
- Faça notar à sociedade que determinados lugares de direção ou de chefia apenas deverão ser ocupados por profissionais com formação, competências reconhecidas através de conhecimentos técnicos adequados;
- assuma publicamente que os exercícios de cargos públicos de índole técnica devem ser exercidos por quem detém qualificações adequadas;
- assegure que o exercício de atos de engenharia tem de ser praticado por engenheiros
- promova o **XXIII Congresso Nacional da Ordem dos Engenheiros**; dando oportunidade ao debate sobre as questões relevantes da profissão;

9.2 A ORDEM DOS ENGENHEIROS NO SÉCULO XXI E NA SOCIEDADE

A Ordem dos Engenheiros mantém uma estrutura orgânica na sua matricialidade técnica há cerca de 20 anos, não acompanhando a permanente evolução da engenharias, conhecimento e tecnologias, pelo que urge repensar em novas áreas de especialidade para congregar muitos

dos formados em cursos do ensino superior de engenharia em áreas emergentes e novas tecnologias ou processos.

Propõe-se para tal:

- A promoção do debate interno com vista à criação de novos colégios de especialidade já em 2022, partindo-se pelo menos com a base de trabalho da criação de:
 - Engenharia e Gestão Industrial
 - Engenharia Alimentar
 - Engenharia Aeronáutica e do Espaço
 - Engenharia Biomédica e Genética
 - Engenharia de Sistemas de Gestão
- A promoção do debate interno com vista à criação de novas especializações já em 2022, partindo-se pelo menos com a base de trabalho da criação de:
 - Engenharia da Qualidade
 - Engenharia de Análise de Risco e Catástrofes Naturais
 - Ensino de Engenharia

Será criado um **Gabinete Técnico da Profissão**, assessorados por engenheiros e outros profissionais com forte experiência na especificidade dos assuntos profissionais a promover e que foram sendo descritos ao longo deste programa. A Ordem dos Engenheiros não pode continuar à espera que as situações apareçam para reagir. Tem que se organizar de forma a saber intervir em antecipação, promovendo propostas, diálogos e documentação, como parceira do Estado, no sentido de dignificar a intervenção da engenharia e beneficiar a sociedade através deste serviço que se pretende público. É um instrumento de dinamização da profissão, e a **OEng** tem meios financeiros que pode alavancar como investimento para este desígnio.

9.3 PLANO ESTRATÉGICO DA PROFISSÃO DE ENGENHEIRO

A dinamização do **PEPE®** – Plano Estratégico da Profissão de Engenheiro, no mandato 2022-2025 é uma obrigação, plasmado não só nos programas para os mandatos anteriores e cujo trabalho interno foi realizado e aprovado pelo CDN mas não aplicado (situação alheia aos responsáveis desta candidatura), e define-se, entre os vários desígnios aí incluídos, por quatro centralidades estruturantes para a profissão de engenheiro:

- Atos de engenharia
- Graduação de atos de engenharia
- Valorização Profissional
- Curriculum Vitae certificado



6. SUSTENTABILIDADE
E RESILIÊNCIA7. INOVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO
E CONHECIMENTO8. COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL9. PRESTÍGIO DA ENGENHARIA E
EXCELÊNCIA DA PROFISSÃO

Até 2007, ano do Processo de Bolonha e da criação da Agência de Acreditação de Cursos, a admissão de licenciados (pré-Bolonha) era feita exclusivamente pela Ordem dos Engenheiros com base em cursos superiores de licenciatura em engenharia (pré Bolonha – equivalente atualmente ao segundo ciclo) que no acesso à OE tinham um âmbito de banda larga, isto é, o licenciado, uma vez admitido na OE, era incluído numa das especialidades e reconhecido de imediato em todas as áreas de atividade dessa especialidade, sendo-lhe garantido o reconhecimento profissional integral, sem qualquer hierarquização de atos. Os bacharéis (pré Bolonha – equivalente atualmente ao primeiro ciclo) não eram admitidos na Ordem dos Engenheiros.

Em 2011 a Ordem dos Engenheiros ajustou o RAQ ao Processo de Bolonha, que determinava que as novas habilitações eram de licenciados para o primeiro ciclo e de mestres para o segundo ciclo de estudos de cursos superiores de engenharia, passando também a admitir desde então licenciados pós-Bolonha (primeiro ciclo), e mantendo a admissão de oriundos do segundo ciclo, anteriormente licenciados pré-Bolonha e doravante mestres pós-Bolonha, mantendo-se o reconhecimento de exercício profissional em todas as áreas de atividade da especialidade onde o membro era admitido, sendo-lhe garantido o reconhecimento profissional integral, sem qualquer graduação de atos, à exceção do previsto na Lei 31/2009 entretanto aparecia, que aí hierarquização de competências entre engenheiro e engenheiro sénior para alguns atos regulados de engenharia.

Com a massificação de cursos de engenharia, quer de primeiro quer de segundo ciclo, o âmbito e mesmo dos mesmos deixou de ser homogêneo no universo das escolas, o que determinou a necessidade de identificar as atividades e competências destes novos Engenheiros pós-Bolonha.

O ano de 2015 foi crucial na exigência da mudança de paradigma da Ordem dos Engenheiros relativamente aos aspetos profissionais, porquanto foi publicado:

- O novo Estatuto da OE através da Lei 123/2015;
- O Regulamento 420/2015 relativo aos Atos de Engenharia;
- A nova redação da Lei 31/2009 que lhe foi dada pela Lei 40/2015, passou a definir as especialidades e níveis de qualificação exigíveis para os atos;

onde:

- (i) se rompeu definitivamente com equilíbrio no qual a OE assentava o seu modelo de qualificação, passando a admissão a diferenciar reconhecimento de atividade parcelar ou plena em baseado nos atos de cada especialidade e em função da licenciatura ou mestrado em engenharia;
- (ii) é reconhecido pelo Estatuto e pelo RAQ os engenheiros de uma especialidade, mesmo que com o mesmo reconhecimento de atos de engenharia, já não têm

todos as mesmas competências à partida, assumindo-se a diferença de primeiro e segundo ciclo.

(iii) o percurso de qualificação do engenheiro pode ser realizado pela via profissional, através de reconhecimento pela OE.

Atualmente, está consumada a admissão na OE dos membros de nível N1, titulares do 1º ciclo, e dos membros de nível N2, titulares do 2.º ciclo. Está também fixada no Estatuto e nos Regulamentos da OE a progressão de em engenheiro nível N1 para o nível N2, a progressão de engenheiro nível n1 ou nível N2 para engenheiro sénior, assim como a progressão de engenheiro sénior para engenheiro conselheiro.

É missão desta candidatura, quando eleita e em funções, **rever os Atos de Engenharia e implementar a Graduação de Atos de Engenharia**, o que permitirá desde logo uma garantia adequada e indexada de:

- Melhor mobilidade dos engenheiros portugueses no mercado global exige melhor legibilidade dos seus atos e das suas competências;
- Adequada qualificação parcial por área de atividade;
- Distinção de competências profissionais entre o N1, N2 e Sénior;
- Garantia de que as qualificações que a OE reconhece são efetivas;
- Justificação das diferenças de perfil profissional e níveis de qualificação;
- Alinhamento com os referenciais internacionais, valorizando requisitos de experiência, formação, competências e atitudes, indispensáveis na formação de competência profissional para os engenheiros merecerem confiança pública nos seus atos;
- Da diferenciação de duas ordens no mesmo espaço profissional

Com a conclusão das duas primeiras centralidades: Atos de engenharia e Graduação d atos de engenharia, há então que dotar a Ordem dos Engenheiros de um Sistema de Valorização do Engenheiro ao Longo da Vida Profissional assim como a criação de um Curriculum Vitae Certificado **OEng**, baseado na evidenciação da prática profissional reconhecida pela Ordem dos Engenheiro.

O desígnio imediato de aplicação do **PEPE®** – Plano Estratégico da Profissão de Engenheiro, para o mandato 2022-2025 asseguradas as suas centralidades anteriores, é a terceira centralidade, isto é o **Sistema de Valorização Profissional do Engenheiro**, denominada **VALORE®**.

O **VALORE®**. é um sistema de Valorização Profissional do Engenheiro, cujo âmbito e objetivos, assim como a sua aplicação futura foram já objeto de aprovação pelo CDN – Conselho Diretivo Nacional da Ordem dos Engenheiros (e ainda não aplicado). Falta na prática pôr em aplicação este sistema, que carece de um desenvolvimento programático que se compatibilize com o



6. SUSTENTABILIDADE
E RESILIÊNCIA7. INOVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO
E CONHECIMENTO8. COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL9. PRESTÍGIO DA ENGENHARIA E
EXCELÊNCIA DA PROFISSÃO

SIGOE-Sistema Integrado de Gestão da Ordem dos Engenheiros, e que adiante de propõe, para dar definitivamente alento ao projeto já aprovado, que tem como princípios, âmbito e objetivos, o seguinte:

Princípios:

- Consubstanciar o PEPE – Plano Estratégico da Profissão de Engenheiro;
- Dotar a Ordem dos Engenheiros de um Sistema de Valorização Profissional do Engenheiro;
- Distinguir os membros da Ordem dos Engenheiros pela sua evolução através de uma metodologia, validação e certificação da valorização profissional do engenheiro ao longo da sua carreira profissional;
- Valorizar a carreira extraprofissional do engenheiro se contribuir para o desenvolvimento da sociedade.
- Equidade na valorização: pontuação equivalente com início do processo igual para todo os membros;
- Ausência de progressões automáticas de níveis ou graus através do **VALORE®**.

Âmbito:

- Criação de um sistema de Valorização e Qualificação das competências profissionais;
- Creditação do Desenvolvimento Curricular ao longo da Vida;
- Aplicação universal a todos os membros da Ordem dos Engenheiros, por adesão facultativa (sem custos), não havendo qualquer diferenciação de tratamento entre aderentes e não aderentes, num modelo aplicável a atos de engenharia regulados e não regulados;

Objetivos:

- Criar o Curriculum Vitae Certificado através de convalidação do reconhecimento da prática de atos de engenharia;
- Posicionar o Engenheiro como profissional de superior reconhecimento, adotando critérios inovadores para além dos utilizados pelas instituições internacionais de referência;
- Reforçar a confiança pública nos Engenheiros, garantindo que estes detêm efetivamente as competências que a OE lhes reconhece;
- Reforçar a importância da OE como associação profissional e a sua imagem na sociedade.

9.4 O ENQUADRAMENTO LEGAL DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Sobre o enquadramento legal da profissão, a **ENGENHARIA é uma só profissão** e deve ter uma só Associação Profissional em Portugal, conforme previsto no Lei 2/2013 de 9 de janeiro, sendo esta centrada na Ordem dos Engenheiros, como associação profissional de referência de engenheiros. Este reconhecimento deverá orientar a criação de um roteiro tendo em vista a melhor solução para o futuro.

AGENDA PLURIANUAL 2022-2025

(PREVISÃO NÃO EXAUSTIVA)

Pretende-se que a Ordem dos Engenheiros tenha uma forte interação com a sociedade e com os seus membros nos seguintes eventos, entre outros a desenvolver, que se prevêem executar para o próximo mandato:

2022 ANO OE – ECONOMIA E TRANSIÇÃO DIGITAL

- Congresso EYE – European Young Engineers | Lisboa | 22 e 23 maio
- Convenção das Delegações | Lisboa |
- Conferencia Final “Economia e Transição Digital” | Porto |
- Dia Nacional dos Engenheiros | AÇORES – Ponta Delgada |

2023 – ANO OE – ENERGIA E CLIMA

- Convenção das Delegações | Luso |
- Congresso “Engenharia do Mar” | Funchal |
- Conferencia Final “Energia e Clima” | Lisboa |
- XXIII Congresso Nacional da Ordem dos Engenheiros | NORTE – Porto | 22 e 23 outubro
- Dia Nacional dos Engenheiros | CENTRO – Lamego |

2024 – ANO OE – DIVERSIDADE E IGUALDADE DE GÉNERO

- Convenção das Delegações | Braga |
- Conferencia Final “Diversidade e Igualdade de Género” | Coimbra |
- Conferência Nacional “A engenharia e o Portugal do futuro” | Lisboa |
- Dia Nacional dos Engenheiros | SUL – Lisboa |



Lisboa, 6 de novembro de 2021



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS

LISTA **A** VALORIZAR os
ENGENHEIROS PARA
VALORIZAR PORTUGAL

WWW.OE2022VALORIZARPORTUGAL.PT